

Liáns/A Coruña, 11 de Junho de 2019

Prezado Poeta, Prezado Reitor Jackson Sampaio

Depois da viagem à UECE, estou de novo nos trabalhos, sem pausa, mas sossegando na beira-mar da região de A Coruña. Assim escrevo esta carta de gratidão pelos dias de irmandade na celebração da cultura e da poesia.

Já consegui internalizar as emoções e os dias de formoso labor na cultura, semeadora e fértil. Então, posso tentar refletir e procurar aproximar-me de uma explicação sobre o que significou para mim, qual é o meu sentir sobre os eventos da UECE, além de continuar comovido e emocionado.

Foram muitos e intensos os atos dentro da Semana das Letras Galegas da UECE, por meio de encontros literários e a leitura de poemas, o que nos convoca a fazermos os dois, no futuro, um recital, aqui na Galíza.

Foi muito importante para mim que meu livro Caderno do Nilo tenha sido traduzido, mais ainda, tenha renascido pela sua mão poética e iniciado um trânsito pelos caminhos do Ceará.

O encontro com os colegas do Sindicato dos Professores da UECE recolocou-me em meio aos necessários movimentos sociais que precisam estar sempre alerta, no centro de uma luta que o fascismo sempre repõe, ilusoriamente.

A entrega da medalha Alberto Nepomuceno, para mim, foi uma honraria muito grande, que assumo com a feliz e grata responsabilidade de levá-la comigo, para, da Galíza, fazer parte da memória e do presente ativo da UECE.

Sinto que nasceu em mim, no mais profundo de meu ser, um forte vínculo com o Ceará, com a sua Universidade Estadual e com uma terra que me pede o compromisso de conhecê-la mais. Pois, conhecer mais as gentes do Ceará, a sua cultura, farão mais fortes os vínculos com a Galíza.

Ainda que os ritmos históricos de cada povo sejam distintos, sinto-me solidário com o tempo histórico que em comum nos tocou viver. Por isso, assumi o reconhecimento da UECE como algo coletivo, como dado a toda uma geração que vive nos dois lados do mar atlântico. Significa reconhecer os que sacrificaram a juventude, que tiveram uma vida de renúncias por defenderem os direitos democráticos na Galíza e no Brasil.

Na UECE, senti-me numa instituição profundamente democrática, incluída no solo das necessidades de seu povo. Senti-me diante de um Reitor de uma grande capacidade de trabalho e vasta cultura científica e humanística. Admiro a sua elegante sobriedade no pensar, no analisar a realidade e no fazer. Como poeta que é, evidencia-se sua sensibilidade diante dos problemas do alunado e do professorado, neste tempo de incerteza pelo futuro do ensino público e das políticas públicas que atendem, sobretudo, as classes populares do Brasil.

Transmita a toda sua equipe de Reitorado o quanto é grande a minha gratidão e o meu afetuoso reconhecimento pela sua cordialidade calorosa. Tão grandes profissionais, num momento em que eu me sentia tão vulnerável, abraçaram-me e acolheram-me, institucional e pessoalmente. Fizeram-me sentir agasalhado e acalmaram o meu desassossego.

Agradeço aos insígnies conselheiros do colendo claustro do Conselho Universitário da UECE, um lugar da mais alta excelência acadêmica que, garantida a solenidade do momento, fez-me sentir como a habitar um território de ternura. Proporcionaram-me uma carícia na alma.

Fico particularmente agradecido à professora Cleudene Aragão, autora do prefácio do livro, organizadora do encontro sobre os novos autores na literatura galega e permanente apoiadora da presença da cultura galega no Ceará. Também me permitam um agradecimento especialmente carinhoso ao professor Jakson Renner, pelo seu trabalho, excelente mostra da qualidade humana dos filhos do Ceará e do professorado da UECE, hoje fazendo ponte com a nossa Galíza.

Reitero minha gratidão pelos dias inesquecíveis e receba um fraterno e agradecido abraço de

Cesáreo Sanchez Iglesias